



Sítio e estrutura urbana: uma análise a partir do processo de formação e consolidação de núcleos urbanos de fronteira.

BIANCA RAMIRES SOARES¹; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO²;

¹*Universidade Federal de Pelotas, UFPel – ramiresbianca@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas, UFPel – andre.o.t.carrasco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir aborda assuntos relacionados com a urbanização no estado do Rio Grande do Sul, comparando modelos de cidades de fronteira que se confrontam.

A pesquisa faz um apanhado geral sobre o traçado urbano das cidades de fronteiras. O objetivo é analisar o processo de formação das cidades que constituem o Estado do Rio Grande do Sul e os traçados que compõem e delimitam os contextos urbanos destas cidades.

A presença do modelo de urbanização, em uma ordem cronológica, HOLANDA (1979) defende que não existia planejamento no modo de urbanização dado pela colonização espanhola. Segundo o mesmo era uma urbanização dada ao acaso, pelo desleixo. Uma dominação imprecisa, efetuada pelos colonizadores portugueses, que caracteriza-se como uma desordem, uma articulação sem precisão, ou seja, sem o triunfo da linha reta. No entanto, existem outras hipóteses para tal, YUNES (1995) faz uma análise sobre outro ponto de vista e reflete que existia uma certa ordem assimilada no modelo português e que esta característica passa a ser expressiva após a disseminação da cultura urbanística jesuítica na colônia portuguesa. A semelhança entre às ordens estipuladas pelas leis das Índias impostas pelos colonizadores espanhóis, e pelos jesuítas no momento de estabelecer a ordem nas cidades ficam evidentes, a colonização portuguesa no estado do Rio Grande do Sul, não estabelecia um sistema de dominação absoluto, claro e objetivo como o dos espanhóis.

Outrossim, WEIMER (1992), cita a existência das missões jesuíticas e a atividade sacerdotal recorrente na história do urbanismo do Rio Grande do Sul, resultante dos estudos do mesmo pode se afirmar uma certa organização norteadora e reticulada, há quem entenda esta ação reticulada com organicidade como ilógica e fruto de despreparo e descaso com a colônia.

Sob uma ótica comparativa e cronológica, o trabalho contorna e aborda o limiar e as consequências desse conjunto de ordens que foram aplicadas no nosso estado, fazendo uma reflexão sobre semelhanças e disparidades no modo de colonização portuguesa e espanhola. O mesmo procura trazer a contestação o porquê deste contraste presente no encontro dos dois modelos.

Objetivo é fazer uma reflexão sobre traçado, implantação e história da urbanização da faixa territorial que abrange o Rio Grande do Sul e suas fronteiras. Podemos colocar em dúvida do porque temos estas confirmações urbanas na atualidade e questionar tanto o modelo espanhol quanto o português, analisando



prós e contras, com intuito de ter arcabouço teórico para embasar estudos e questionamentos em uma escala regional.

A conformação urbana é uma estrutura complexa que se dá através de deveras variáveis, o objetivo é ter um conhecimento maior do que nos leva a produzir cidade e o que se articula melhor em cada caso.

2. METODOLOGIA

O método o qual este trabalho foi realizado até o momento foi juntamente a um grupo de discussões e produções de textos orientadas, como também reuniões expositivas do que cada indivíduo do grupo estava lendo. O grupo formado caracteriza-se por ser de natureza coletiva, onde todos acompanham as discussões dos colegas e são expostos temas com grande pluralidade, visto que cada componente possui a sua linha de leituras e bibliografia específica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma revisão bibliográfica, dentre o que cerca as contribuições do trabalho a cada indivíduo. Tangem às discussões já realizadas, até o momento foram feitas leitura de textos, da bibliografia e a produção de pequenos textos para que constituam artigos no futuro.

A importância do que foi feito até o momento é a de criar um repertório para então relativizar e formar um pensamento crítico sobre o que já foi produzido relativo ao assunto na área.

4. CONCLUSÕES

Os trabalhos sobre urbanização no estado do Rio Grande do Sul são muito escassos e divergem um pouco entre si, em suma o intuito é chegar na essência para então podermos manusear informações de maior predominância semântica.

As inquietações que norteiam a pesquisa partem da problemática de como pensar cidade e como tornar estas estruturas complexas mais prósperas e com melhor infra-estrutura. Entender o ambiente em que se vive é a primeira das questões.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A Cidade do Pensamento Único**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CRUZ, G.P. 1984. **Espaço construído e a formação econômico-social do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 610 p.
- HOLANDA, S.B. 1979. **Raízes do Brasil**. 13a ed., Rio de Janeiro, Livraria Jose Olympio Editora, 154 p.
- MOISSET, I.; COLAUTTI, V.. **Forma Urbana y Paisaje Latinoamericano. Cordoba**: I+P Editorial, 2005.
- REIS FILHO, N. G. 1994. **Notas sobre o urbanismo barroco no Brasil**. São Paulo, Cadernos de Pesquisa do LAP, 45 p.
- REIS FILHO, N. G. **Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil:1500 / 1720**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Pini; 2000.
- TERÁN, Fernando. **La Ciudad Hispanoamericana. El Sueño de un orden**. Madrid: Ediciones MOPU, 1992.
- WEIMER, G. (org.). **Urbanismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto /UFRGS Editora da Universidade; 1992.
- YUNES, G. S. 1995. **Cidades reticuladas. A persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul**. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo - USP,158 p.